

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA**

MAYARA MARTINS VALADARES

**OS PROCEDIMENTOS BIOMÉDICOS ESTÉTICOS PARA PELES NEGRAS E
SEUS IMPACTOS NA AUTOESTIMA**

**Patos de Minas - MG
2022**

MAYARA MARTINS VALADARES

**OS PROCEDIMENTOS BIOMÉDICOS ESTÉTICOS PARA PELES NEGRAS E
SEUS IMPACTOS NA AUTOESTIMA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Patos de Minas,
como requisito parcial para a conclusão
da Graduação em Biomedicina

Orientadora: Prof. Lílian de Abreu Ferreira

**Patos de Minas - MG
2022**

ATA

OS PROCEDIMENTOS BIOMÉDICOS ESTÉTICOS PARA PELES NEGRAS E SEUS IMPACTOS NA AUTOESTIMA

AESTHETIC BIOMEDICAL PROCEDURES FOR DARK SKIN AND THEIR IMPACT ON SELF-ESTEEM

Mayara Martins Valadares¹

Lílian de Abreu Ferreira²

RESUMO

Introdução: No Brasil desde 1966, a Biomedicina é uma ciência biológica voltada para a área da saúde e, dentro das áreas de atuação, a habilitação em estética está em constante desenvolvimento e expansão no país, uma vez que o Brasil se encontra em terceiro lugar no *ranking* de países que mais consomem produtos estéticos. Entretanto, o que se pode perceber ao longo das décadas é que, mesmo com a evolução e crescente demanda pelos tratamentos biomédicos estéticos, existe significativa falta de investimento em pesquisas e novos procedimentos em relação às peles negras. **Objetivos:** Realizar um levantamento bibliográfico em revistas e periódicos, com o intuito de identificar as diferenças nos procedimentos estéticos para peles negras e os impactos deles para a autoestima. **Considerações Finais:** Mediante o exposto, é possível compreender que os tratamentos estéticos não estão relacionados apenas à imagem que o indivíduo deseja transmitir para a sociedade, uma vez que a imagem pessoal reflete diretamente na autoestima. Embora os tratamentos estéticos tenham ganhado maiores proporções no Brasil nas últimas décadas, lamentavelmente, poucos estudos foram desenvolvidos para tratamentos específicos para peles negras. É necessário ressaltar, portanto, que os estudos sobre as peles negras são escassos, e são necessárias mais pesquisas referentes aos cuidados com as peles negras, além de maiores aprimoramentos de estudos nessa vertente por parte dos profissionais que atuam na área.

Palavras chave: Biomedicina estética. Peles negras. Autoestima.

¹ Graduanda em Biomedicina pela Faculdade Patos de Minas. e-mail: mayaraa.valadares@hotmail.com.

² Docente Mestre do curso de Biomedicina pela Faculdade Patos de Minas, e-mail: lilian.ferreira@faculdadepatosdeminas.edu.br

ABSTRACT

Introduction: In Brazil since 1966, Biomedicine is a biological science focused on the health area and, within the areas of activity, the qualification in aesthetics is in constant development and expansion in the country, since Brazil is in third place in the ranking of countries that most consume aesthetic products. However, what can be seen over the decades is that, even with the evolution and growing demand for aesthetic biomedical treatments, there is a significant lack of investment in research and new procedures in relation to dark skin. Objectives: To carry out a bibliographic survey in magazines and periodicals, in order to identify the differences in aesthetic procedures for dark skin and their impacts on self-esteem. Final Considerations: Based on the above, it is possible to understand that aesthetic treatments are not only related to the image that the individual wants to convey to society, since the personal image directly reflects on self-esteem. Although aesthetic treatments have gained greater proportions in Brazil in recent decades, unfortunately, few studies have been developed for specific treatments for dark skin. It is necessary to emphasize, therefore, that studies on dark skins are scarce and more research is needed regarding the care of dark skins, in addition to further improvements in studies in this area by biomedicine professionals.

Keywords: Aesthetic biomedicine. Dark skins. Self-esteem.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil desde 1966, a Biomedicina é uma ciência biológica voltada para a área da saúde. De acordo com o Conselho Federal de Biomedicina CFBM (2021), o profissional dessa área é responsável por realizar exames que possibilitem o diagnóstico por imagem, análises de tecidos, pesquisar e desenvolver produtos biotecnológicos, além de atuar diretamente com a parte estética. Portanto, deve-se considerar a amplitude da abrangência da Biomedicina.

Dentro das áreas de atuação, a habilitação em estética está em constante desenvolvimento e expansão no país, uma vez que o Brasil se encontra em terceiro lugar no *ranking* de países que mais consomem produtos estéticos, precedido apenas pelos Estados Unidos e a China (SENAC, 2016³ *apud* SOUZA; CARDOSO, 2017). Conforme De Oliveira (2020) destaca, investir em uma especialização nessa área da Biomedicina pode garantir bons frutos dentro da profissão, visto que a mesma se encontra em constante ascensão e a busca por procedimentos estéticos está cada vez maior.

³ SÃO PAULO. SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Estética: setor permanece em alta. 2016.

Entretanto, o que se pode perceber ao longo das décadas é que, mesmo com a evolução e crescente demanda pelos tratamentos biomédicos estéticos, existe significativa falta de investimento em pesquisas e novos procedimentos em relação às peles negras. E, considerando Silva (2014), tem-se que o corpo é a dimensão biológica que materializa a presença do indivíduo no mundo, sendo assim, é pertinente questionar a relação existente de descaso com a autoestima das pessoas negras e a ausência da afirmação de que seus corpos também necessitam de cuidados.

Justifica-se o trabalho devido ao fato de o Brasil ter sido povoado com intensa miscigenação racial, portanto, sua população possui os mais distintos tipos de pele. Nesse sentido, cada pele possui seu processo de envelhecimento e, conseqüentemente, cada tipo de pele exige um tratamento adequado para que se tenha resultados positivos. Entretanto, na busca de tratamentos estéticos, corretivos ou não, os dados sempre são baseados em estudos efetuados sobre a pele clara (FAGNANI *et al.*, 2013). A partir disso, é importante destacar e pontuar as diferentes vertentes dos tratamentos e, principalmente, identificar as distinções para os procedimentos realizados em peles negras, além de pontuar a relevância desses tratamentos para a autoestima.

Objetivou-se, portanto, realizar um levantamento bibliográfico em revistas e periódicos, com o intuito de identificar as diferenças nos procedimentos estéticos para peles negras e os impactos deles para a autoestima. E, especificamente, realizar a definição da biomedicina estética, pontuar as principais características que distinguem os tratamentos estéticos para os diferentes tons de pele, e discutir, dentro da literatura estudada, a relação entre os procedimentos estéticos e a autoestima.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O artigo em questão trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática sobre os procedimentos biomédicos estéticos para peles negras e seus impactos na autoestima, confeccionada com base em artigos, teses e dissertações, disponíveis no acervo eletrônico, publicados em locais como Google Acadêmico, Revista do Biomédico, Saúde e Sociedade e SciELO, utilizando as palavras-chave: biomedicina estética, peles negras, autoestima.

Para análise dos dados coletados, foram selecionados artigos que proporcionaram uma análise minuciosa acerca dos tratamentos estéticos para a pele negra, contemplando os indicadores necessários para relacionar o impacto que a ausência de tratamentos específicos para peles negras pode gerar na autoestima das pessoas com esse tipo de pele.

3 A BIOMEDICINA ESTÉTICA

O curso de Biomedicina segue uma vertente bastante abrangente, que contempla diversos segmentos para atuação. O surgimento do curso se deu em virtude da “necessidade que as Escolas de Medicina tinham para a formação de profissionais, que atuassem como docentes e pesquisadores especializados, nas disciplinas básicas de medicina e odontologia.” (SOUZA, 2019, p. 3). Sendo assim, entende-se que a Biomedicina é bastante complexa e repleta de possibilidades.

Com o passar dos anos e o avanço das tecnologias aplicadas à saúde, um nicho bastante específico tem ganhado notoriedade, trata-se do mercado da estética e, de acordo com Senac (2016), tal segmento está em constante crescimento e, além disso, o Brasil é um forte consumidor de produtos estéticos, ficando em terceiro no *ranking* mundial. Ao passo que o mercado estético se aquece, é necessário que bons profissionais atuem na área, visando sempre a qualidade do atendimento. Nos tempos atuais, conforme elucida Senac (2016), a biomedicina estética ganha destaque.

De acordo com Souza e Cardoso (2020), a biomedicina estética é uma das áreas de habilitação do biomédico, possuindo futuro promissor dentro da profissão. Ainda de acordo com os autores, “a aprovação dessa habilitação foi concedida pelo Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) em 10 de outubro de 2010” (SOUZA; CARDOSO, 2020, p. 2). Entretanto, para que este profissional seja reconhecido, algumas especificações devem ser observadas.

O profissional que atua dentro da biomedicina estética deve estar devidamente habilitado. De acordo com a resolução nº 214 do Conselho Federal de Biomedicina (2012), o profissional deve ser graduado em Biomedicina e pós-graduado em biomedicina estética e tal graduação deve contemplar as disciplinas e conteúdos de semiologia e farmacologia, além de recursos terapêuticos com ênfase na estética. Bufollo *et al.* (2021, p. 1) descrevem da seguinte forma:

O Biomédico Esteta membro titular da Sociedade Brasileira de Biomedicina Estética (SBBME) cuida da saúde, bem-estar e beleza do paciente, relacionando os melhores recursos da saúde ao seu preciso conhecimento para o bem do paciente, por meio de tratamentos que promovem a recuperação dos tecidos e do organismo como um todo. (BUFOLLO *et al.*, 2021, p. 1)

A Biomedicina estética, portanto, tem o papel de promover saúde e bem estar, além da beleza, “levando os melhores recursos da saúde relacionados ao seu amplo conhecimento para o tratamento e recuperação dos tecidos e do organismo como um todo” (SILVA, 2018, p.16). Souza e Cardoso (2020) alegam que a Biomedicina Estética abriu novas oportunidades para que o biomédico atue em clínicas especializadas, bem como fomentar pesquisas relacionadas à estética e procedimentos.

Em paralelo aos procedimentos estéticos realizados pela biomedicina, está a manutenção da autoestima que, para Figueiras (2018), é uma necessidade humana poderosa que contribui de forma essencial dentro do processo vital. “Uma forma de melhorar a autoestima é valorizando o bem estar físico e mental, através de tratamentos estéticos e terapias relaxantes” (FIGUEIRAS, 2018, p. 7). Pode-se, portanto, relacionar os procedimentos estéticos à qualidade de vida e manutenção do bem estar mental.

Pacientes em tratamentos de saúde, por exemplo, possuem muitas questões em relação à autoestima em virtude da aparência, é notável a “importância que os procedimentos estéticos possuem na estabilidade emocional e psicossocial dos pacientes que realizam esses procedimentos” (MARTINS; FERREIRA, 2020, p. 3). Neste contexto, Baccoli *et al.* (2018) reiteram que os profissionais da área estética podem orientar a reconstrução e valorização da autoimagem e confiança, gerando maior conforto em qualquer momento, sendo de fragilidade ou não.

Além disso, é importante ressaltar que os recursos utilizados pela indústria da estética têm avançado bastante. Munhóz e Blanco (2017) evidenciam os equipamentos para a melhora da aparência do tecido e reforçam a necessidade de profissionais qualificados para que o tratamento adequado seja utilizado. Existem dentro da Biomedicina Estética, de acordo com o Conselho Regional de Biomedicina (2011), alguns tratamentos, como carboxiterapia, microagulhamento,

toxina botulínica, *peelings* químicos, laser CO₂ fracionado, luz intensa pulsada, radiofrequência, escleroterapia, preenchimentos, entre outros.

Embora a Biomedicina Estética venha conquistando cada vez mais espaços, alguns autores acreditam que ainda existem carências na divulgação da relevância do biomédico na área da estética. Silva *et al.* (2016, p. 2) fazem a seguinte afirmação em relação às informações sobre o assunto:

A biomedicina estética tem alcançado cada vez mais reconhecimento e espaço no mercado brasileiro; porém, existe ainda uma necessidade de maior divulgação do papel do biomédico na área da estética. Ainda existe pouca quantidade de material científico nacional, que reúna informações detalhadas e precisas sobre os procedimentos estéticos, minimamente invasivos, que podem ser realizados pelo biomédico esteta. (SILVA *et al.*, 2016, p. 2)

As afirmações realizadas por Silva *et al.* (2016) são de fundamental importância, uma vez que, conforme supramencionado, os procedimentos estéticos têm se difundido cada vez mais no Brasil. Em contrapartida, conforme elucidado pelos autores, ainda se tem pouco material em relação a determinados procedimentos, principalmente quando se tratando de materiais científicos para embasamento de pesquisas.

4 A ESTÉTICA E A PELE NEGRA

A pele representa 12% do total do peso seco do corpo e, de acordo com Guirro e Guirro (2003), é dividida em camadas, sendo a epidermea camada mais superficial, e a dermea camada mais profunda. De acordo com Lucas (2004), a pele possui diversas funções, como proteção contra perdas, flexibilidade, termorregulação, pigmentação, secreção, produção de vitamina D, entre outras.

O processo de colonização do Brasil, ocorrido com a chegada dos portugueses, proporcionou ao território um “povoamento baseado na intensa miscigenação racial” (FAGNANI *et al.*, 2014, p. 2). Os autores destacam que muitos portugueses se relacionavam com pessoas indígenas e negras, o que proporcionou tons de pele com as mais diversas características. Cada pele possui uma especificidade em relação aos tipos de tratamentos que nela devem ser aplicados.

A determinação da cor da pele é proporcionada, conforme Silva (2017), a partir de quatro pigmentos básicos, que são os grandes responsáveis por distinguir

as características mais marcantes para diferenciar peles brancas e negras. “Dois deles encontrados na epiderme: melanina produzida nos melanócitos” (SILVA, 2017, p. 4). Caracterizam, portanto, “os carotenóides de produção exógena e cor amarelada, e ainda sofrem influência da oxiemoglobina e a hemoglobina, encontradas na derme” (SILVA, 2017, p. 4). A autora expõe que o principal fator para a determinação do tom da pele é a melanina.

A pele negra tem melanossomas grandes, não agregados, com número aumentado na camada basal, e distribuídos por todas as camadas da epiderme. A pele branca tem melanossomas pequenos e agregados, alguns na camada basal e malpighiana, estando ausentes nas camadas superiores da epiderme (SILVA, 2017, p. 4).

Para a definição de pele negra e das considerações dermatológicas, é utilizada um sistema de classificação denominado Escala Fitzpatrick. Rabello, Francisco e Machado (2019) declaram que o médico Thomas B. Fitzpatrick elaborou tal escala no ano de 1976, onde dividiu as peles em fototipos, a depender da capacidade que cada pessoa possui para se bronzear, bem como a sensibilidade da pele e também vermelhidão quando exposta ao Sol. Costa *et al.* (2021, p. 3) destacam as divisões elaboradas por Fitzpatrick.

Fitzpatrick estabeleceu uma escala de fototipos (I ao VI, onde I representa uma pele branca e VI uma pele negra), sendo que, atualmente, pessoas com fototipo IV ou V tendem a não utilizar o protetor solar por julgarem não necessário, porém, o fototipo alto não os isenta dos efeitos da radiação solar ou do uso do protetor solar. (COSTA *et al.*, 2021, p. 3).

Sendo assim, Rabello, Francisco e Machado (2019) citam que posteriormente ocorreu uma subdivisão das peles negras em IV, V e VI, que nunca ou raramente se queimam. Além disso, citam que as peles com esses subtipos possuem características específicas como “maior produção sebácea e sudorífera, e os sinais de envelhecimento não aparecem até os quarenta anos” (RABELLO; FRANCISCO; MACHADO, 2019, p. 2).

Os tratamentos estéticos no Brasil têm ganhado grande aderência com o passar dos anos e, conforme Rabello, Francisco e Machado (2019), os tratamentos específicos para peles negras também têm aumentado consideravelmente. Em um país que, de acordo com o Instituto Brasileiro (IBGE) cerca de 54% da população se

autodeclara parda ou negra, pouco se fala ainda sobre tratamentos estéticos específicos para esses tons de pele.

Embora as campanhas publicitárias das grandes empresas tenham como foco realizar a captação de seus potenciais clientes, Silva (2017) alega que o mercado é pouco segmentado para o público de pele negra. Silva (2017) destaca ainda que, com o passar dos anos, a diversidade étnica vem sendo disseminada nas publicidades, mas que ainda é necessário entender as necessidades de consumo de produtos de beleza almejadas por essa população.

Em relação aos tratamentos biomédicos estéticos, Rabello, Francisco e Machado (2019) afirmam que, no Brasil, ainda não existe um mercado específico para tratamentos faciais de peles negras e, nesse sentido, cada profissional deve realizar a análise de pele do cliente com o intuito de precaver possíveis alterações pigmentares. Além disso, alegam também a escassez literária para aprofundamento e aperfeiçoamento do tema.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos considerados, Floriani, Marcante e Braggio (2014) reiteram que a sociedade contemporânea investe na supervalorização da imagem, como forma de aprimorar as relações interpessoais e, por isso, a estética e seus tratamentos são fundamentais para satisfação pessoal. Floriani, Marcante e Braggio (2014) também percebem que a autoestima está diretamente relacionada ao conceito que cada indivíduo tem de si mesmo e, por isso, busca cada vez mais contemplar os padrões impostos por quem o influencia.

Tílio (2014) por sua vez revela que, embora a boa avaliação da imagem pessoal e autoestima estejam correlacionadas aos padrões estéticos, existe determinada dependência por procedimentos, que visam sempre atingir uma mesma imagem ideal. Acredita-se que a mídia possui grande influência dentro dessas adequações, principalmente quando se trata do corpo feminino.

Pinheiro *et al.* (2020) observam os tratamentos estéticos como alternativas para elevar a autoestima e como fatores que corroboram para o bem-estar mental. Os tratamentos estéticos estão intimamente ligados principalmente à autoestima da mulher e a autoestima corporal se correlaciona positivamente com a vaidade, pois

quanto mais vaidosa a mulher for, melhor autoestima corporal ela apresenta (PINHEIRO *et al.*, 2014).

Entretanto, é necessário ressaltar que, conforme Rabello, Francisco e Machado (2019) alegam, ainda que os tratamentos estéticos sejam amplamente procurados no Brasil e grande parte das pessoas brasileiras não apresentem pele branca, os tratamentos com atenção voltada para peles negras ainda é escasso. Os tratamentos para peles negras exigem determinadas especificidades e só devem ser realizados com a pele devidamente hidratada, com o intuito de amenizar possíveis reações inflamatórias (RABELLO; FRANCISCO; MACHADO, 2019).

Embora a maioria dos procedimentos estéticos tradicionais possam ser realizados em peles negras, Domingos (2018) reitera que as peles negras ainda apresentam muitas intercorrências, demonstrando, por exemplo, comprometimento nas cicatrizações e hiperpigmentação inflamatória. Domingos (2018) destaca ainda que existe urgência em elaborar mais estudos para pele negra, a fim de que todas as pigmentações de peles possam ser contempladas pelos tratamentos estéticos.

Silva e Remor (2017) fortalecem o pensamento de que existem poucos estudos sobre os tratamentos estéticos e produção de cosméticos para a pele negra e que, como a denominada indústria da beleza rege boa parte da autoestima da população nacional, a população negra sofre impactos negativos em relação à ausência de estudos e disponibilidades de produtos para sua pele.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, é possível compreender que os tratamentos estéticos não estão relacionados apenas à imagem que o indivíduo deseja transmitir para a sociedade, uma vez que a imagem pessoal reflete diretamente na autoestima. Deste modo, é necessário considerar que a melhora na autoestima colabora diretamente para o bem estar psicológico, o que acarreta melhoria na qualidade de vida, aprimorando o convívio social e as relações interpessoais, além de proporcionar uma autopercepção mais confiante e satisfatória.

Embora os tratamentos estéticos tenham ganhado maiores proporções no Brasil nas últimas décadas, lamentavelmente poucos estudos foram desenvolvidos para tratamentos específicos para peles negras. Assim como os autores aqui

referenciados declararam, existem diferentes tipos de pele e cada um deve receber o tratamento adequado, com o intuito de evitar reações prejudiciais.

Deste modo, estando os tratamentos estéticos diretamente relacionados à autoestima e, mediante à limitação de procedimentos específicos e estudos na área, é possível compreender que as pessoas com pele negra têm sua autoestima diretamente afetada por tal limitação.

A população do Brasil é demasiadamente diversa e, sendo assim, os tratamentos estéticos e produtos cosméticos devem contemplar também essa diversidade. É necessário ressaltar, portanto, que os estudos sobre as peles negras são escassos, e são necessárias mais pesquisas referentes aos cuidados com as peles negras, além de maiores aprimoramentos de estudos nessa vertente por parte dos profissionais que atuam na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCOLI, B. C.; *et al.* PRÁTICA ESTÉTICA E A AUTOESTIMA DE PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 2, 2018. Disponível em:

http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4546/pdf_838.

Acesso em: 06 maio. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA. **História da Biomedicina**. Disponível em: <https://cfbm.gov.br/o-que-fazemos/historia-da-biomedicina/>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

COSTA, M. M.; *et al.* A importância dos fotoprotetores na minimização de danos a pele causados pela radiação solar/The importance of photoprotectors in minimizing skin damage caused by solar radiation. **Brazilian J. Dev**, v. 7, p. 101855-101867, 2021.

DE OLIVEIRA, I. M. R. S.; CARDOSO, B. F. BIOMEDICINA ESTÉTICA: a Biomedicina Estética, procedimentos realizados pelo Biomédico Esteta e empreendedorismo. **TCC-Biomedicina**, 2020.

DE SOUZA, M. P. **Biomedicina: da sua criação a sua versatilidade como profissão**. 2019. Disponível em:

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/60706987/A_Biomedicina20190925-6356-119du0-with-cover-page-v2.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.

DOMINGOS, S. R. Uso do microagulhamento no tratamento de estrias albas em pele negra. **Revista Estética em Movimento**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/esteticaemmovimento/article/view/6503>. Acesso em: 28 out. 2022.

FAGNANI, S., *et al.* Envelhecimento e fisiopatologias nas peles negra e indígena. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-CAMPUS NITERÓI**, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/72995251-Envelhecimento-e-fisiopatologias-nas-peles-negra-e-indigena-resumo.html>. Acesso em: 14 jun. 2022.

FLORIANI, F. M.; MARCANTE, M. D. S.; BRAGGIO, L. A. Auto-estima e auto-imagem a relação com a estética. **Trabalho de conclusão de curso – Estética e Cosmética**, Universidade do Vale do Jataí, 15 f. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj0o5qJtp_7AhUQrpUCHZQMdi8QFnoECA8QAQ&url=https%3A%2F%2Fsiaibib01.univali.br%2Fpdf%2FFlavia%2520Monique%2520Floriani%2C%2520M%25C3%25A1rgara%2520Dayana%2520da%2520Silva%2520Marcante.pdf&usq=AOvVaw12aEAuu-C0nKJzeJs2CRJ4. Acesso em: 30 out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PCERP - Pesquisa das Características Étnico-Raciais da População**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9372-caracteristicas-etnico-raciais-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 16 jun. 2022.

GUIRRO, E.; GUIRRO, E. **Fisioterapia dermatofuncional: Fundamentos, recursos, patologias**. 3ª ed. Editora Manole, 584 p., 2003.

MARTINS, R. S. G.; FERREIRA, Z. A. B. A Importância dos Procedimentos Estéticos na Autoestima da Mulher. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 53, p. 442-453, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2807/4571>. Acesso em: 06 maio. 2022.

MUNHÓZ, N. L.; BLANCO, P. H. M. Aplicação da técnica de radiofrequência na disfunção facial de cicatriz de acne na biomedicina estética. **EPCC - Encontro Internacional de Produção Científica**, 2017. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/1780>. Acesso em: 14 abr. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA – 5ª REGIÃO. **Resoluções**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://crbm5.gov.br/aceso-a-informacao/resolucoes/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FILGUEIRAS, N. L. O crescimento e valorização do mercado de estética no Brasil. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2019. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/view/1009>. Acesso em: 06 maio. 2022.

PINHEIRO, T.; PIOVEZAN, N.; BATISTA, H.; MUNER, L. Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 1, fev. 2020. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/106>. Acesso em: 6 set. 2022.

RABELLO, C. P.; FRANCISCO, J.; MACHADO, K. E. Alterações pigmentares pós-tratamentos estéticos em pessoas de pele negra. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 31, n. 1, p. 5-12, 2019. Disponível em: <https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2374&path%5B%5D=pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. **Estética: setor permanece em alta**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=a20352.htm&template=&unit=>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SILVA, A. L. F. Toxina Botulínica na Biomedicina Estética: uma revisão integrativa. 2018. **Monografia – Graduação em Biomedicina**. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. Disponível em: <http://www.sistemasfacenern.com.br/repositorio/admin/acervo/740df68354f624df228ee2431ca6fe0d.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SILVA, J. D. População negra como alvo mercadológico para produtos de beleza: revisão bibliográfica. **Tecnologia em Cosmetologia e Estética-Pedra Branca**, 2017. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/7921>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SILVA, J. G. da. Corporeidade e identidade, o corpo negro como espaço de significação. Salvador BA: **UCSal, 8 a 10 de outubro de 2014**, n.3, v. 17, p.263-275.

SILVA, J. S. P. *et al.* Procedimentos minimamente invasivos utilizados pelo biomédico esteta no tratamento do fotoenvelhecimento. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2016.

SOUZA, I. M. R. de O.; CARDOSO, B. F. BIOMEDICINA ESTÉTICA: a Biomedicina Estética, procedimentos realizados pelo Biomédico Esteta e empreendedorismo. **TCC-Biomedicina, 2017**. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/biomedicina/article/view/515>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

TÍLIO, R. Padrões e estereótipos midiáticos na formação de ideais estéticos em adolescentes do sexo feminino. **Revista Ártemis**, João Pessoa, v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/705698ebd58f6a8f379326b259c3e1cb/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4708196>. Acesso em: 01 set. 2022.